

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POIESIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO	
Adelina Ursula Correia de Lima	15
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA	
Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	21
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA	
Evelice de Souza Evangelista	33
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR	
Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	39
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR	
Luís Venâncio	45
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO	
Marta Batista Justino Caetano	53
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA	
Mineiva Medina Rodrigues Silva	57
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	
Rosemeire Santos de Deus Lopes	61
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO	
Sirlene Xavier Teixeira	65
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO	
Vanda de Lima Rodrigues	71
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Vilma Maria da Silva	75

DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

SIRLENE XAVIER TEIXEIRA

RESUMO: Esse artigo pretende buscar reflexões sobre as práticas psicopedagógicas para trabalhar com disléxicos, a fim de orientar os pais e a escola para promover o desenvolvimento e facilitar a aprendizagem destes sujeitos. A Dislexia é classificada como alteração nos neurotransmissores cerebrais que impede a conexão adequada entre as áreas da visão, audição e coordenação motora, dificultando o reconhecimento das letras e números. Entende-se que, a função do professor é mais educativa, enquanto o psicopedagogo tem a função reeducativa, ou seja, intervirá, analisando mudar as causas que levaram o indivíduo a situação de não aprendizagem e tratar essas alterações de aprendizagem. Para contribuir com os disléxicos e facilitar o seu aprendizado devem-se aplicar atividades adaptadas, pois, desta forma, o psicopedagogo orientará o professor e a família, através de intervenções que auxiliarão no sistema de ensino/aprendizagem e na ressignificação do desenvolvimento da leitura e escrita, resultando com os objetivos propostos.

Palavras-chave: Avaliação. Educação. Docentes. Inclusão. Psicopedagogia. Transtornos de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco discutir as práticas psicopedagógicas para trabalhar com crianças disléxicas, têm como objeto de estudo a dislexia. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), esta é classificada como alteração nos neurotransmissores cerebrais que impede a conexão adequada entre as áreas da visão, audição e coordenação motora, dificultando o reconhecimento das letras e números. Com base nesta afirmação entendemos que a identificação precoce e o processo adequado de intervenção são essenciais para reduzir os efeitos desfavoráveis da dislexia.

Sendo assim, percebe-se a importância do papel do professor em ter a formação e o conhecimento em relação a essa dificuldade, para que o docente possa identificar e ajudar o sujeito aprendente, pois os sintomas da dislexia surgem no período de alfabetização ou nos primeiros anos do ensino fundamental.

Compreende-se que a função do professor é mais educativa, enquanto o psicopedagogo tem a função reeducativa, ou seja, intervirá, analisando mudar as causas que levaram a criança a situação de não aprendizagem e tratar essas alterações de aprendizagem.

Neste sentido, para Leal e Nogueira (2011), o tratamento da dislexia se dá na reeducação da linguagem escrita e compete ao psicopedagogo, a partir do diagnóstico completo, fazer uma preparação para cada etapa do atendimento individualizado. Compreende-se que o psicopedagogo deve orientar a escola para que ela assegure as adaptações pedagógicas fundamentais para que a criança se desenvolva da melhor maneira possível durante o acompanhamento, pois sabe-se que não há cura plena para esta dificuldade, mas sim melhoras progressivas. Portanto, deve-se deixar nítido para a criança, para os pais e a escola, que ela deverá seguir em frente nos estudos mesmo diante das dificuldades de leitura e escrita.

Neste artigo será comentado, à luz da importância da capacitação dos professores, do auxílio da família e da orientação do psicopedagogo, acerca da dislexia e de direcionar para a melhor intervenção, através de atividades adaptadas e do apoio da equipe multidisciplinar, a fim de contribuir com o desenvolvimento do disléxico.

CONCEITO

Para Sampaio (2017), a dificuldade ou transtorno de aprendizagem, caracteriza-se como um transtorno em um ou mais processos psicológicos, que resultam na compreensão ou no uso da linguagem escrita, trazendo habilidade inferior para escutar, falar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo tem como objetivo conhecer a dislexia e investigar como se dá a avaliação e o seu tratamento, e compreender a importância da intervenção psicopedagógica e a sua contribuição em relação aos pais e professores. Para que isso seja possível, investigou-se as práticas psicopedagógicas para trabalhar com disléxicos.

Em função disso, espera-se contribuir para um melhor entendimento de trabalho tanto na escola, como na família com a criança disléxica, facilitando o seu aprendizado através de atividades adaptadas. Desta forma, o psicopedagogo orientará o professor e a família, através de intervenções que ajudam no sistema de ensino/aprendizagem e na resignificação do desenvolvimento da leitura e escrita.

Neste sentido, é muito importante o papel do psicopedagogo na instituição orientando os professores, que devem exercer o papel de facilitadores e orientadores, e o trabalho em equipe, contribuirá por meio de um ambiente estimulante no desenvolvimento de atividades adaptadas, a fim de alcançarem o desenvolvimento e aprendizagem dos disléxicos.

Assim sendo, espera-se que este artigo possa contribuir com os professores através do conhecimento das práticas com atividades adaptadas: trabalhando com a consciência fonológica, com leituras que motive o prazer do aprendente por esta, e atividades multissensoriais; a fim de que os disléxicos vivenciem experiências significativas e geradoras de mudanças. E que possa apoiar novas pesquisas sobre este tema, e que sirva de base para os que buscam mais conhecimentos acerca da dislexia.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA – ABD, 2016. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 31.05.2017.
- BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CARIDÁ, Débora Alcântara Prósperi; MENDES, Mônica Hoehne. A importância do estímulo precoce em casos com risco para dislexia: um enfoque psicopedagógico. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. 2012; 29(89):226-235. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862012000200006. Acesso em 07.10.17.
- CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. 2011; 28(85):85-96. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/183/habilidades-metalinguisticas-no-processo-de-alfabetizacao-de-escolares-com-transtornos-de-aprendizagem>. Acesso em 07.10.17.
- DÍAZ, Félix. **O Processo de Aprendizagem e seus Transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION – IDA, 2002. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>. Acesso em: 18.06.2017.
- LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira G. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Ibepex, 2011.
- LEMONS, Jessica. Dislexia: É preciso entender e intervir neste transtorno de aprendizagem, Khorá: **Revista Transdisciplinar**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 4, 2016.
- RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sílvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em : 24.05.2017.
- SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- SOARES, Helenice Maria Abrantes; REIS, Marcela Pi Rocha; AQUINO, Kerley Oliveira; ASSIS, Jadson Rabelo. Diagnóstico precoce da dislexia: importância da equipe multidisciplinar. **Revista Mineira de Educação Física**. 2010;5:209-18. Disponível em: <http://revistamineiraefi.nobugs.com.br/artigos?start=1419>. Acesso em 07.10.17.



Sirlene Xavier Teixeira

Graduada em Pedagogia, pela Universidade Paulista (UNIP) em 2008. Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Campos Salles em 2017 (FICS). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO

VANDA DE LIMA RODRIGUES

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo investigar os distúrbios de aprendizagem mais corriqueiros na Educação Infantil e no começo do Ensino Fundamental, bem como seus desdobramentos: professor, educação e família. Sabe-se que nem todos os alunos possuem o mesmo ritmo de aprendizado e que muitas vezes não conseguem alcançar os resultados esperados para o ano no qual estão matriculados. Existem inúmeras explicações para isso, porém, as mais comuns são a didática ou a metodologia utilizada pelo professor, e a mais comumente identificada: fatores ligados ao campo neurológico. Assim, o presente artigo traz discussões a respeito desses distúrbios e as questões neuropsicológicas que envolvem a aprendizagem, a partir de levantamento bibliográfico a respeito do tema. Os resultados indicaram que a observação do professor é de suma importância a fim de que não haja maiores comprometimentos em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem, quando ocorre uma constatação tardia.

Palavras-chave: Acompanhamento. Aprendizagens. Desenvolvimento. Transtornos.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios compreendem problemas que trazem consigo perdas físicas, emocionais, sensoriais, intelectuais, entre outras. Nesse contexto, o mau desempenho é uma consequência: rendimento escolar, habilidades cognitivas e escolaridade abaixo do esperado para a faixa etária e a série no qual está inserido. Em ambos os casos, o professor é o primeiro a entrar em contato com essas dificuldades, o que o torna também responsável por encaminhar estratégias que auxiliem esse estudante e para que possa junto à família encaminhá-lo a um atendimento especializado.

Entre os distúrbios de aprendizagem mais comuns, podemos destacar dois em especial: Dislexia: talvez o maior distúrbio encontrado em sala de aula, provoca no aluno dificuldades quanto à leitura, escrita e soletração; e TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ocasiona dificuldades em desenvolver as tarefas.

Por possuir um valor cultural, a aprendizagem é significativa para conviver em sociedade. Mas, por conta da universalização das escolas, houve também o aumento das queixas quanto aos alunos com dificuldades/ distúrbios de aprendizagem que muitas vezes não tem acesso aos recursos necessários.

Em segundo lugar, a formação profissional, infelizmente. Muitas vezes, o professor se depara com inúmeras situações, mas, não consegue definir corretamente as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem. Por isso, é interessante que ele saiba identificar e lidar com essas dificuldades, pois, uma intervenção realizada a tempo, pode influenciar positivamente, toda a trajetória escolar do aluno.

Em terceiro lugar, podemos elencar a família. Muitas vezes os próprios pais não aceitam o fato de que o filho apresenta algum tipo de distúrbio, ignorando esse fato e fechando os olhos, esquecendo-se que independentemente do que ocorra, este estudante necessita de maiores cuidados e acompanhamento, para que ele possa se desenvolver plenamente.

Por isso, é fundamental em sala de aula que o professor tenha sensibilidade, proporcionando diferentes intervenções, para auxiliar os alunos, para que estes ultrapassem suas dificuldades e se desenvolvam de forma plena e autônoma.

DISTÚRBIOS REFERENTES À APRENDIZAGEM

Quanto a aprendizagem é preciso explicar que a mesma ocorre basicamente em três estágios: a Sub Aprendizagem, que estabelece relação com o assunto, porém não assimila; a Aprendizagem Simples, em que se estabelece relação com o assunto, presta-se atenção, mas não se memoriza; e a Superaprendizagem, onde se entra em contato com o assunto, presta-se atenção, assimila e memoriza.

Assim, existem vários sintomas e distúrbios parecidos com a dislexia, dentre eles a disgrafia na qual não há coordenação entre visão e coordenação motora; a disortografia que é a dificuldade na expressão da linguagem escrita; a limitrofia, que se trata de um grau leve de autismo; e a dislalia onde ocorre a má pronúncia das palavras, podendo ser ocasionada pela má formação ou alterações no formato bucal (FONSECA, 2014).

Além disso, ainda segundo o autor, tem-se os distúrbios de estruturação e sintaxe, onde o indivíduo não tem organização com relação aos pensamentos, não controlando-os; as dislexias centrais, divididas em dislexia de superfície, que é basicamente afalta de leitura das palavras; a dislexia fonológica que se caracteriza pela incapacidade para a leitura de não palavras, como os símbolos; a dislexia profunda que se assemelha a dislexia fonológica, mas com a diferença de que nesta dislexia, há presença de paralisia; e a dislexia adquirida causada por um acidente qualquer afetando a oxigenação do cérebro, como no caso do popular derrame.

Ou seja, muitas vezes, sintomas da dislexia singular/primária apresentam desde a primeira infância certo atraso com relação ao desenvolvimento da fala e da linguagem e do desenvolvimento visual. No caso da dislexia comum ou correlata, os problemas de linguagem aparecem associados a lateralidade e a confusão entre distinguir lados direito e esquerdo. A específica ou secundária caracteriza-se pelo baixo desempenho em compreensão na leitura, dificuldade ou ausência de alfabetização.

A relativa ou artificial traz consigo problemas voltados para a atenção e visões espaciais. (FONSECA, 1995)

No caso da dislexia ocasional, a mesma é causada por fatores externos e que aparecem ociosamente, podendo ser causada por esgotamento do sistema nervoso ou estresse. (FONSECA, 2014)

O tratamento é na realidade, um treinamento a fim de que o indivíduo desenvolva uma vida tão independente quanto possível. Basicamente a técnica mais usada é a comportamental. A arte de curar pela Arte mostra justamente a facilidade do uso da música para atingir o cérebro lesionado.

Assim, para desenvolver essas habilidades na infância e para que a Psicomotricidade contribua com a ação do sistema nervoso sobre a musculatura como resposta a estímulos, onde é preciso utilizar materiais pedagógicos que estimulem o raciocínio, além dos recursos psicomotores, utilizando-se objetos como jarros e copos de vidro, contendo líquidos coloridos para serem manuseados focando-se na lateralidade. Objetos que possibilitem o contato com distintas formas de superfícies, lisas e ásperas, trabalhando profundidade, largura, altura e peso contribuem para os esquemas cognitivos, podendo-se representar uma descoberta do mundo ou uma nova maneira de comunicação. (OLIVIER, 2011)

Nesse caso, a Psicomotricidade é um movimento que possui ingerência do intelecto e do afeto, onde a música e a arte são dois especiais mediadores para essa ação.

Uma grande contribuição de Vygotsky a fim de incluir os estudantes diz respeito à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois, a socialização de certa forma pode criar uma distância entre o que o aluno é capaz de realizar de forma autônoma e o que ele faz em colaboração com os outros. Quanto maior for o contato social, mais complexo e rico será, desenvolvendo diferentes áreas da aprendizagem, principalmente a da linguagem. (CUNHA, 2014)

Assim, o professor deve observar, perceber e registrar o que vê, levando em consideração que não são as dificuldades que possuirão maior peso, mas, sim as virtudes e as possibilidades sobre as quais virá o trabalho pedagógico.

Normalmente, essas questões dificilmente passam despercebidas, observando-se no aluno as relações potenciais cognitivas e motoras, suas situações emocionais como a autoestima e o seu comportamento. Já com relação a turma, as relações que se estabelecem devem apresentar valor tanto entre alunos, quanto nas relações entre estes e os professores. (SISTO, 2007)

No caso da equipe pedagógica, as expectativas quanto aos alunos são a observação em sua atuação, o uso de modelos didáticos e o desenvolvimento de critérios de avaliação, além da flexibilidade para adaptar o currículo e a metodologia de ensino. E ainda a relação com as famílias, podendo oferecer apoio a estes com relação ao aluno e o posicionamento da escola. (FERREIRA, 2011)

CONCEPÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA PRAXIA E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Para Mutschele, autora do Livro Problemas de Aprendizagem da Criança, a evolução do esquema corporal dá-se através das primeiras sensações no bebê, onde

aproximadamente aos cinco meses entra-se o jogo das mãos e dos pés, e aos nove meses o desenvolvimento motor, permitindo-lhe impressões novas sobre as percepções e a motricidade, ou seja, o andar, o sentar-se e o virar-se.

Quanto a lateralidade, é o uso que as pessoas fazem de uma das duas partes de seu corpo, envolvendo questões neurológicas, como a lateralidade funcional e relativa, deixando claro que não há destros e nem canhotos absolutos.

Deve-se ressaltar que a dominância lateral é determinada por princípios neurologicamente relativos em que a lateralidade é reconhecida pelos movimentos ativos e que sempre existe uma lateralidade dominante. No caso do equilíbrio, o mesmo é uma resposta motora de adequação corporal, a fim de desenvolver o equilíbrio, sendo necessário que já tenha sido desenvolvido certo tônus muscular, o que permite ao corpo se reajustar a diferentes posturas, jogando com o peso corporal, de forma estática ou dinâmica, onde o equilíbrio requer da criança uma postura fixa, já equilíbrio dinâmico deve ser observado em locomoção, como andar, correr, saltar. (CORDEIRO, 2013)

Segundo FONSECA (2014), o psiquismo e a motricidade constituem-se em uma contínua interação e em uma tensão equilibrada entre o centro e a periferia, que no seu todo, equaciona uma espécie de equivalência e simpatia funcional. Há um processo mais complexo de integração cortical, para ser então processado, analisado, armazenado e modificado em percepção. Ao contrário, a função tônica relacionada ao equilíbrio do corpo prevê uma perturbação a partir de estimulação, garantindo uma contrarreação tônica muscular e postural.

Ainda, existem dois sistemas: um de alerta e o outro de atenção. O sistema de alerta previne o corpo de ser afetado pelo bombardeamento dos estímulos; e a atenção ajuda os componentes motores e perceptivos, algo observado em muitas crianças com instabilidade e hiperatividade e em outras síndromes psicomotoras.

Efetivamente ao distinguir o estímulo à emergência diretamente relacionada aos objetos e a estimulação situacional, decorrente do envolvimento espacial, implica que o corpo em cada momento estabelece uma interação com o equilíbrio, que por sua vez quando contrariado pela emergência de um reequilíbrio interior, resulta em um ajustamento sensorio tônico.

Quanto ao equilíbrio dinâmico, este se dá pela locomoção quando é necessário mudar de posição como andar, correr ou saltar; e o equilíbrio estático, quando precisamos manter uma postura ereta, como por exemplo, parar estando em cima de uma bicicleta. Ou seja, um equilíbrio correto é a base da coordenação dinâmica geral. Para Wallon (GALVÃO, 2014), esse psiquismo se encontra na maioria dos casos relacionada às suas condições de expressão e de projeção no espaço, onde só assim o sujeito que se encontra envolvido entra em um estado harmonioso de equilíbrio.

Wallon foi um dos primeiros autores do domínio da Psicologia a interessar-se pelas relações entre a organização neurológica e a organização da motricidade. A interação dos componentes psicomotores, afetivos e cognitivos compreende as mudanças evolutivas em um conceito de unidade dialética e indivisível (MAHONEY, 2004).

Este pioneiro do estudo da Psicomotricidade adota uma posição antilocalizacionista e antifrenológica, criticando as concepções que concebem a vida psíquica sendo apenas um mosaico de funções.

Ainda para Wallon, a organização funcional do cérebro encerra-se em um processo de projeção de centros subjacentes em centros superiores, quando tais interações se encontram desvinculadas, torpes e disfuncionais, resultando na presença da dispraxia. (MAHONEY, 2004)

Assim, existem três neo-reguladores básicos que são: a lei da alternativa funcional, processo evolutivo para conhecimento de si e do mundo; a lei da sucessão da predominância funcional, que são os componentes motores, afetivos e cognitivos envolvidos em cada estágio de desenvolvimento; e a lei da interação funcional, que se trata de uma relação entre os estágios funcionando como uma relação entre conjuntos.

A praxia e a dispraxia deverá pressupor análise neuropsicológica das consequências da deficiência ou das lesões cerebrais no desenvolvimento psicomotor, o abandono da noção de imagem em proveito de uma abordagem funcional da atividade representacional e a colocação de um modelo de controle e de automatização da motricidade.

Com relação à criança, a mesma deve apresentar durante o seu desenvolvimento a maturação, que é um processo de crescimento interno que opera como fator fundamental básico durante a aprendizagem; as experiências passadas que envolvem a experiência e a vivência das crianças e os hábitos que criamos que elas devem aprender; e a motivação que envolve uma maturação

física e mental, suficiente de uma experiência passada adequada, para tornar a aprendizagem possível, onde o aluno precisa querer aprender (MANO e MARCHELLO, 2015).

Deve-se possuir ainda, capacidade mental satisfatória, habilidade mental, atitudes favoráveis ou interesses, discriminação visual, coordenação visual motora, discriminação auditiva, coordenação auditiva motora, coordenação auditiva visual e motora.

Por fim, para Wallon o desenvolvimento em termos cronogênicos, explica a transição entre Motricidade e Psicomotricidade, argumentando que cada momento do desenvolvimento tem um substrato neurológico próprio, trazendo a distinção entre ambas. (MORIN, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento motor (autogênese) do desenvolvimento infantil é uma unidade indissociável formada pela inteligência, pela afetividade, e pela motricidade. Seu desenvolvimento se processa através das influências mútuas entre esses três aspectos: cognitivo, emocional e corporal, onde qualquer alteração que ocorra em um destes se refletirá nos demais.

O desenvolvimento infantil somente ocorre quando estão presentes, na hora do nascimento, estruturas anatômicas em uma determinada organização fisiológica capaz de garantir o funcionamento biológico do organismo. Elas são o ponto de partida para que o recém-nascido prossiga vivendo.

Essa organização fisiológica (sistema endócrino e sistema nervoso) se manifesta através da realização funcional, possibilitando a evolução do ser humano. Os fatores que interferem no desenvolvimento infantil, dentre eles a maturação, envolvem o crescimento e o desenvolvimento físico da criança.

Ainda que o ritmo de desenvolvimento varie de indivíduo para indivíduo, o aparecimento do conjunto de sinais internos que governa a maioria dos padrões de crescimento segue a mesma sequência para todas as crianças, inclusive para aquelas que apresentam deficiências físicas ou mentais.

A evolução da motricidade está em diminuir o tônus nos membros e aumentar o do eixo corporal, através desta ação motora, indicando-se sua comunicação com o mundo e com o outro. A medida em que se desenvolve, paulatinamente, a criança torna-se capaz de realizar movimentos isolados e cada vez mais independentes, até adquirir a possibilidade de usar apenas uma parte de seu corpo para sua sustentação.

Assim, além da influência corporal é preciso que durante o desenvolvimento escolar, observe-se o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças a fim de que caso seja detectado algum distúrbio, o mesmo venha ser trabalhado a tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, E. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Ed 4ª; Rio de Janeiro; Editora Wak, 2014.
- FERREIRA, M. **Ação Psicopedagógica na Sala de aula**. São Paulo, Editora Paulus, 2011.
- FONSECA, V. **Dificuldades de Coordenação Psicomotora na Criança**. Rio de Janeiro; Editora Wak, 2014.
- FONSECA, V. **Manual de observação Psicomotora**. Porto Alegre; Editora Artes Médicas, 1995.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23 Ed – Petropolis, RJ, Vozes, 2014.
- MAHONEY, A.A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004, p.58.
- MANO, A.M.P.; MARCHELLO, A.M.S. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista científica eletrônica da Pedagogia**. Ano XIII – n. 25, 2015.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- OLIVIER, L. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. Rio Janeiro, Editora Wak 2011.
- SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



Vanda de Lima Rodrigues

Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo Centro Universitário Hermínio Hometto, licenciada pela UNICAMP; Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela FAMOSP - Faculdade Mozarteum de São Paulo; Pós Graduação em Psicomotricidade, pela Faculdade - HSM- Escola Superior de Administração; Pós Graduação em Arte Educação pela Faculdade - FACITEP Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO

VILMA MARIA DA SILVA

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o documento orientador da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de São Paulo, o Currículo da Cidade, com base na escuta sensível enquanto ferramenta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem ao longo da Educação Infantil. A BNCC em si, traz um currículo dinamizador e orientador, dentre eles, podendo-se destacar o campo: escuta, fala, pensamento e imaginação, o que vem trabalhar entre outras questões a escuta sensível nessa fase tão peculiar. Assim, a ideia é tornar a criança como protagonista do seu próprio conhecimento. A discussão sobre o tema foi realizada a partir de revisão bibliográfica a respeito do assunto. Os resultados encontrados demonstraram que a escuta sensível deve ocorrer a partir de experiências baseadas em uma filosofia singular na Educação Infantil, onde a criança é vista como sujeito ativo de suas capacidades, a fim de torná-la protagonista e autônoma em relação ao seu conhecimento.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Educação Infantil. Escuta. Reggio Emilia.

INTRODUÇÃO

Questões voltadas para a Educação Infantil têm sido alvo de inúmeras discussões, já que dentro dessa perspectiva as abordagens utilizadas no tocante ao desenvolvimento das crianças, é o que fará diferença no desenvolvimento das mesmas agora e no futuro.

A escuta sensível enquanto metodologia para o desenvolvimento pedagógico e principalmente das crianças, nos remete a Reggio Emilia e a Loris Malaguzzi, criador da Pedagogia da Escuta, que trouxe novas perspectivas para o cenário educacional brasileiro levantando questões que permeiam o trabalho na infância envolvendo aspectos pedagógicos, teóricos e metodológicos relacionados ao cuidar, ao educar e ao brincar.

Nessa perspectiva da escuta e da linguagem, o desenvolvimento ocorre a partir de diferentes aprendizagens sejam elas comunicativas, expressivas, cognitivas, simbólicas, racionais, entre outras questões que farão dela uma criança plena.

Ainda, é extremamente importante que para que o desenvolvimento das crianças seja completo, é necessário que a escola apresente não só uma escuta sensível com as crianças mas também com os pais ou responsáveis para compreender os valores e significados, trazendo-os também para dentro da escola.

Como problemática temos que nem sempre os adultos conseguem fazer uma escuta sensível em se tratando das crianças. Muitas vezes seus desejos, anseios, falas são deixadas de lado, trazendo um certo tipo de autoritarismo no ar. Além disso, infelizmente a Educação Infantil quando comparada a outras etapas escolares que compreendem a Educação Básica, possuem menos documentos norteadores.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em especial a Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, a partir do documento Currículo da Cidade, norteiam esse fazer pedagógico. Desta forma, tem-se como objetivo discutir a pedagogia da escuta a partir desses dois documentos orientadores voltados para a Educação Infantil. Para tanto, o presente artigo foi baseado em revisão bibliográfica da literatura.

Os resultados encontrados demonstraram que a escuta sensível deve ocorrer com base em experiências voltadas para a equidade e para o acolhimento na Educação Infantil, momento em que a criança é vista como sujeito ativo de suas capacidades, a fim de torná-la protagonista e autônoma em relação ao seu desenvolvimento.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Até então tinha-se poucos documentos norteadores para a Educação Infantil, dentre eles o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que veio para unificar o ensino em todas as regiões do país, tem-se os direitos de aprendizagem voltados para esta etapa do ensino, que são: conhecer; conviver; participar; brincar; explorar e expressar. Para que elas ocorram efetivamente é preciso que o docente traga experiências a partir dos aspectos fundamentais desse processo.

Desta forma, a criança no contexto do cotidiano escolar envolve tanto as singularidades quanto as pluralidades, fazendo com que o protagonismo contribua para que as crianças possam se livrar das amarras estabelecidas pelas escolas em geral não havendo a necessidade de desobedecer para garantir o protagonismo infantil:

[...] compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 42).

De acordo com Silva (2014), na Educação Infantil, o brincar pode se tornar uma das principais ferramentas de ensino, pois é nesta fase que as crianças possuem maior curiosidade, desenvolvem a criatividade, além de outras habilidades cognitivas.

De acordo com a BNCC:

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. (BRASIL, 2015, p. 214)

No caso desse exemplo do documento norteador, brincar significa aprendizagem, já que contribui para que a criança raciocine, desenvolva o pensamento e estabeleça diferentes vínculos sociais, compreendendo o ambiente e desenvolvendo conhecimentos.

Nesse contexto, as unidades escolares precisam garantir uma rotina e uma pluralidade de experiências possibilitando explorar materiais diversos, considerando as necessidades coletivas e individuais das crianças.

Outro fator importante é a questão da escuta. A escola precisa também desenvolver práticas e habilidades de escuta em relação aos pais e responsáveis, por exemplo, para que a família estabeleça a figura do docente como alguém de quem eles podem confiar e conversar. E mais ainda: aprender a escutar a criança.

Para criar esses laços são significativos para a melhora do desenvolvimento da criança e da qualidade de ensino: “As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença”. (OLIVEIRA, 2013, s/p.)

No caso da BNCC, existe uma discussão intensa sobre esse tema, trazida no chamado Campo de Experiências que engloba: a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação; com o objetivo de desenvolver diferentes formas de comunicação nas crianças, consolidando a imaginação e o pensamento.

O que nos remete a Reggio Emilia, em que Malaguzzi trouxe concepção das diferentes linguagens utilizadas pelas crianças a fim de se comunicarem, sendo considerado por isso, o criador da Pedagogia da Escuta, relacionando a prática docente com a escuta sensível.

De acordo com RINALDI (2014), na visão de Malaguzzi, o docente aprende no momento em que ensina e compreende como funciona a aprendizagem das crianças a partir da escuta, que é o ponto de partida para o desenvolvimento pedagógico. Assim considera-se que as crianças nascem com cem linguagens, onde é preciso escutá-las e reconhecê-las em suas múltiplas especificidades e potencialidades, priorizando a autonomia e o desenvolvimento infantil.

Por isso é de suma importância a escuta por parte do docente. Saber exatamente o que as crianças querem ou precisam saber e como querem aprender sobre dado assunto facilita o protagonismo infantil. Quando o docente se preocupa com esse tipo de questão, pode provocar novas oportunidades para o crescimento intelectual das crianças, especialmente quando a escuta está voltada para as próprias

palavras das crianças a fim de estimular a discussão e a reflexão sobre determinado assunto (EDWARDS, 1999).

Segundo MALAGUZZI (1999), o docente também é um dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, pois, ao escutar ele está se preocupando com o que as crianças pensam e sentem, sem ter ideias previamente estabelecidas, permitindo assim encaixar nas vivências possíveis curiosidades, dúvidas e questionamentos que elas trouxeram.

Assim, o protagonismo durante a infância pode contribuir para desenvolver um ensino centrado na criança e na escuta. A abertura para esse novo momento pode acontecer de diferentes formas, onde o docente deve se atentar aos anseios das crianças a fim de traçar estratégias de ensino e aprendizagem que se adequem melhor a este grupo.

A BNCC traz ainda que o docente deve estar atento e que mantenha uma postura de escuta para as percepções e respostas das crianças. Desta forma, é possível contribuir para o desenvolvimento de atitudes respeitadas e da valorização de diferentes culturas.

Ou seja, a BNCC resultou em maior movimento quanto a escuta das crianças, fazendo com que elas participem das decisões. Isso é muito importante porque muitas vezes, até então, o docente criava seu planejamento sem levar em consideração os interesses reais dos pequenos. Resulta-se para a criança em um papel mais ativo nas escolhas e nas propostas, bem como o docente passa efetivamente a trabalhar como um mediador.

Por fim, relacionando com este documento temos que: “A escuta é um processo fundamental nas relações interpessoais. Ela propicia uma maior aproximação destes sujeitos que se relacionam. A escuta proporciona o reconhecimento do outro, a aceitação, a confiança mútua entre quem fale e quem escuta” (CERQUEIRA, 2011, apud OLIVEIRA, 2014, p.22).

A ESCUTA E O CURRÍCULO DA CIDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO PAULO

De acordo com o documento orientador Currículo da Cidade, a escuta sensível traz como exemplo o docente (adulto) em referência escutando, o que diante dessa situação faz com que a criança efetive seu entendimento do que é escutar os outros.

No caso dos registros referentes a Educação Infantil é preciso superar a burocracia do preenchimento de papéis, pensando em um processo formativo e reflexivo que venha a auxiliar no planejamento do fazer docente, a partir da escuta e observação de bebês e crianças.

De acordo com a documentação do Ministério da Educação e da Cultura (MEC/SEB, 2009), a linguagem é um termo recente na Educação Infantil. Esse tipo de organização do currículo geralmente é interpretado como um campo disciplinar.

Assim, nesta etapa escolar, a linguagem corporal, as artes visuais, o movimento, a literatura, a música, a linguagem oral são construídos em seu currículo:

Diante do que está posto neste documento, das diferentes formas de organizar os currículos ao longo dos últimos anos, entendemos que não podemos organizar um currículo sem a participação, sem a escuta das crianças e de suas famílias, da comunidade, currículo que se limita ao cuidado, ou a atividades mecânicas de coordenação motora, ou ainda a comemoração de festas do calendário; essas propostas não são mais apropriadas ao atendimento das necessidades das crianças de hoje, que têm direito a um desenvolvimento integral, e nem ao cumprimento da legislação, que é o de garantir uma educação para que se alcance o desenvolvimento integral. (VASCONCELOS, 2014, p. 37-38)

De acordo com o Currículo Integrador da Infância Paulistana, o docente deve considerar os bebês e as crianças a partir da referência de suas diferentes culturas e diferentes formas de linguagem, como importante fonte de transformação, conhecimento e norteadora das ações educativas, sendo imprescindível estimular a escuta dos bebês e crianças que frequentam a Educação Infantil. (SÃO PAULO, 2015)

Um currículo integrador como é o Currículo da Cidade trata da comunicação, do acolhimento e da escuta na Educação Infantil, seja nos Centros de Educação Infantil (CEI), seja nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Ou seja, envolve o cuidar, a observação, a escuta e a comunicação entre

adultos, bebês e crianças, bem como no seu acolhimento considerando suas diferentes formas de linguagem que resultam em desejos, pensamentos e aprendizado.

Assim, o docente se torna essencial nesse processo, considerando as experiências e descobertas do território infantil. Para isso, é necessário que se organize a partir das experiências, promovendo sua curiosidade, ouvindo seus anseios, instigando novas descobertas que resultarão em experiências. Pode-se considerar que isto é o que chamamos de acolhimento e escuta. (MELLO, 2015)

Os documentos norteadores do fazer pedagógico exigem uma sistematização quanto a reflexão e observação do cotidiano escolar, com base nas diferentes concepções teóricas que orientem as práticas educativas na etapa da Educação Infantil, em especial, na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, resultando em equidade.

No caso das crianças com um pouco mais de idade, a escuta sensível pode ocorrer a partir de rodas de conversa, onde os docentes podem organizar esse tipo de atividade a fim de ouvir as propostas, as críticas, as considerações, entre outras questões pertinentes. Assim, as crianças vão aprendendo que as dificuldades, os problemas e a troca de experiências vivenciadas em grupo podem ser discutidas e avaliadas. (SÃO PAULO, 2019)

A escuta, como já dito anteriormente, também devem atingir pais e responsáveis, possibilitando reflexões e decisões coletivas permitindo uma reorganização do acolhimento não só as crianças mas também as famílias.

Assim, é preciso por parte do docente um olhar e uma escuta sensível para organizar de forma adequada um ambiente seguro, acolhedor e desafiador, resultando em condições necessárias que desenvolvam plenamente as crianças a partir dos aspectos cognitivos, afetivos e motores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em escuta a primeira situação que nos remete na Educação Infantil é que o ato escutar as crianças, exige uma prática em que docente deve proporcionar um ambiente acolhedor, com interação e desenvolvimento. Para isso, existe a necessidade de utilizar diferentes estratégias voltadas para a comunicação, onde as mesmas possam se expressar e se desenvolver a partir da escuta e da fala.

O exemplo de Reggio Emilia, ainda está presente nos dias atuais, uma vez que a Pedagogia da Escuta tem se mostrado cada vez mais importante no trato com bebês e crianças da Educação Infantil. Ainda, é preciso levar esta escuta para o convívio e o relacionamento da escola com os pais e responsáveis a fim de que todos possam contribuir com a aprendizagem dos pequenos.

Assim, tanto o Currículo da Cidade da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular comungam da mesma ideia: a de que é preciso desenvolver uma escuta sensível a partir das vivências na escola, a fim de que a criança seja respeitada em sua plenitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <<http://icg.edu.br/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 07 dez. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEB. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Práticas cotidianas na Educação Infantil- Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009.
- MALAGUZZI, L. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MELLO, S. A. **Uma proposta para pensar um currículo integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.
- OLIVEIRA, N.C. **O voo da borboleta: escuta sensível, respeito, e cuidado na relação pedagógica em mutação na educação infantil**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade de Brasília, 2014.
- OLIVEIRA, T. Laços de família de políticas educacionais da OCDE, a valorização de vínculos entre a escola, a família e a comunidade melhora a qualidade de ensino em escolas mais vulneráveis. **Carta fundamental a revista do professor**. Fev, p 50. 2013.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME / COPED, 2019. 224 p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

VASCONCELOS, A.C. **O Currículo na Educação Infantil Segundo as Orientações Curriculares – expectativas de aprendizagem** - SME/DOT-SP. Monografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Pós-graduação Lato Sensu em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior. São Paulo, 2014.



Vilma Maria da Silva

Formada em Pedagogia, Letras (Inglês), História e Artes. Especializações na área de Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Educação Inclusiva. Participa da comissão editorial da Edições Livro Alternativo desde 2016 promovendo ações educacionais e investindo na evolução dos educadores.
vilmamedrado@gmail.com

NÃO CUSTA NADA HOMENAGEAR UM PROFESSOR/A ESPECIAL

Envie sua homenagem com algumas fotos para:
primeiraevolucao@gmail.com





MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante
Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante
Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.
Se o mais importante
Sair do real
Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário
E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

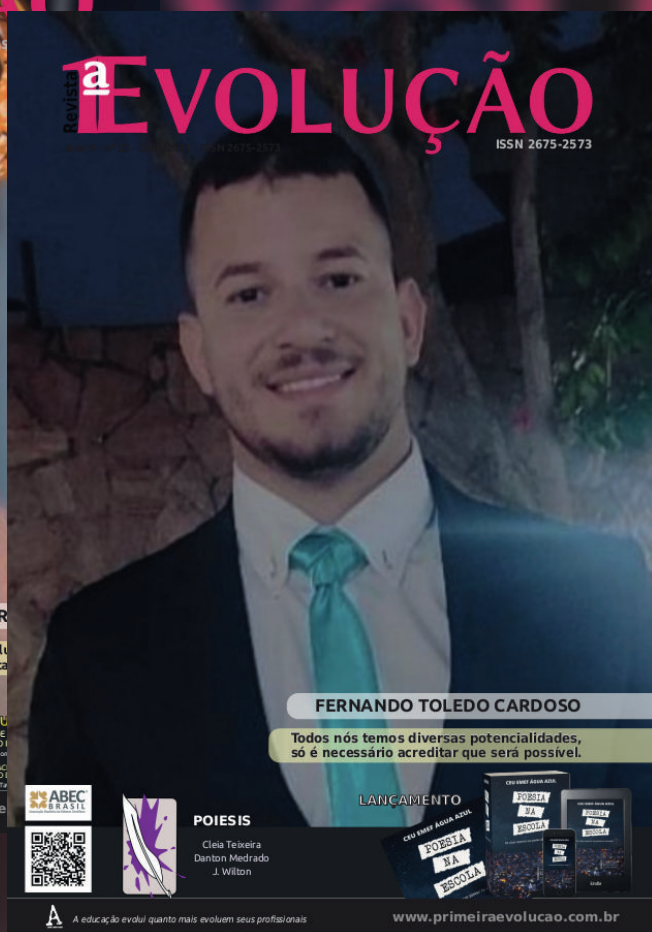
Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúbia do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52076/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:



CiteFactor
Academic Scientific Journals

Google Acadêmico